A RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE MASSA: UM ESTUDO DA REPERCUSSÃO DO DISCURSO DE LULA SOBRE O ATAQUE DE ISRAEL AO POVO PALESTINO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SILVA; Rosângela Pessoa da [1], SILVA; Jorgevaldo de Souza [2], LIMA; Ariandna Soares de [3]

RESUMO

A RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DE MASSA: UM ESTUDO DA REPERCUSSÃO DO DISCURSO DE LULA SOBRE O ATAQUE DE ISRAEL AO POVO PALESTINO

Rosângela Pessoa da Silva[1]

Jorgevaldo de Souza Silva[2]

Ariandna Soares de Lima[3]

[1] Graduanda em Radialismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: ro18pessoa@gmail.com

[2] Professor do Magistério Superior da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: jorgevaldoss@yahoo.com.br

[3] Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: ariandnalima@gmail.com

RESUMO: Nos meios de comunicação de massa podem ocorrer uma alta disseminação de informações distorcidas (*fake news)*, levando em consideração as ideologias manipuladas por grupos considerados extremistas com o intuito de defender ou contrapor interesses de outras pessoas e de outros vieses. A era da pós-verdade denota a questão de uma sociedade que desconsidera os fatos e passa a se interessar por coisas que dizem respeito às questões emocionais e à crença na própria perspectiva pessoal. Isso posto, o estudo em questão tem por objetivo fazer um levantamento de textos jornalísticos, que pretendem mostrar a repercussão de grupos que distorceram o discurso realizado por Lula diante do ataque de Israel aos refugiados na faixa de Gaza. Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e teórico-descritiva. As etapas do trabalho consistem na exposição dos textos jornalísticos que apontam as consequências do discurso de Lula, além do que traz a repercussão e as falas distorcidas de pessoas que afirmaram, por exemplo, que o atual presidente da República Federativa do Brasil é antissemita, ao mesmo tempo em que trazemos uma problematização sobre a propagação das *fakes news* e a discussão de estudos baseados no conceito da pós-verdade. Como embasamento teórico utilizamos Foucalt (1972), Perosa (2017) e Santaella (2018). Os resultados deste trabalho nos levam a refletir que os efeitos da mensagem para o receptor, a depender de suas ideologias e crenças pessoais, podem influenciar os modos e as formas de veiculação das notícias nos meios de comunicação, podendo causar distorções e incompreensões para quem recebe a mensagem através dos canais de internet e redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação de Massa. *Fake News.* Pós-Verdade.

Introdução

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

Diante dos cenários sociais que dependem uns dos outros para manterem-se erguidos estão todos os interesses voltados principalmente à comunicação que, atualmente, é a arma mais poderosa dentre os povos. Sem a comunicação nada funciona, pois tudo parte da troca de informações.

Este artigo propõe exemplificar como que se dá as trocas em um ambiente em que essas são impactadas por mentiras criadas diretamente para interesses unilaterais ao poder das informações e a importância dos fatos atribuída ao dever da comunicação, projetada para as grandes massas no intuito de manter a mídia informativa em seu formato primário, em que a objetividade é trabalhada com a fatualidade e imparcialidade, seguindo o conceito de que o conteúdo informativo permaneça em dever da verdade, relevância, equilíbrio e neutralidade.

Poderes políticos, religiosos e culturais, combinados com a informação ou a falta dela, podem tomar proporções inimagináveis, sejam elas positivas ou negativas, levando em consideração as questões pessoais advindas de grupos ideológicos distintos, que resulta em crenças individuais manipuladas.

Diante dessa prerrogativa, propusemos exemplificar como determinados grupos, de diferentes interesses, utilizam a informação com o intuito de movimentar grandes massas a favor de seus objetivos. Para tanto, temos o seguinte objetivo geral: fazer um levantamento de textos jornalísticos, que pretendem mostrar a repercussão de grupos que distorceram o discurso realizado por Lula diante do ataque de Israel aos refugiados na faixa de Gaza. Em relação aos objetivos específicos, temos: apresentar a repercussão e falas distorcidas diante do ataque de Israel aos refugiados na faixa de Gaza; problematizar a propagação das *fakes news* e a discussão de estudos baseados no conceito da pós-verdade.

Acerca da estrutura deste artigo, encontra-se organizado em três seções. Na primeira seção, apresentaremos o conceito de comunicação em massa e discorreremos sobre a era da pós-verdade. Na segunda seção, falaremos sobre os ataques de Israel à faixa de Gaza e a repercussão da opinião de Lula. Por fim, na terceira seção, faremos a análise dos textos jornalísticos que relataram o ocorrido diante do discurso de Lula sobre os ataques de Israel à faixa de Gaza.

A comunicação em massa e a era da pós-verdade

A comunicação no século XXI está ligada intrinsecamente à existência do homem, não se passa um só dia sem que basicamente o mundo funcione à base de informação, comunicação, seja pessoalmente, de forma digital, direta ou indiretamente, tudo funciona através da comunicação de dados, resultados, trocas, interesses ou mesmo opiniões. Desde o século XIX, seguimos consolidando o hábito de nos orientar através de notícias dos jornais e passamos para o rádio a partir do século XX, posteriormente evoluímos para a televisão e, por conseguinte, a internet, e esses caracterizam a *mass media,* os meios de comunicação perfeitos para disseminação de informações de forma massiva e sem discriminação de público.

No decorrer dos anos, toda essa evolução e industrialização dos meios de comunicação em massa tem causado mudanças sociais, permitindo uma dinâmica de interação em liberdade de ação que acaba evoluindo de um público anteriormente receptivo para um público ativo e atuante seja de forma intelectual, ideológica ou política. Dentro dessa prática de reprodução existe um valor mercadológico que viabiliza apenas o aumento do público consumidor dispensando as estruturas necessárias para a compreensão dos assuntos que entram em pauta na mídia.

Conseguimos visualizar a criação de nichos ideológicos em que a circulação da informação pode ser predominantemente política, religiosa ou cultural, por exemplo, planejados com o intuito de promover ideias apenas relacionadas ao interesse de cada organização, e o que antes foi uma reunião de pessoas que possivelmente divergiam em relação a pensamentos ou interesses, hoje trata-se de uma orientação baseada em algoritmos que seleciona e disponibiliza apenas informações voltadas aos interesses individuais de cada grupo, formando assim um pensamento ideológico unilateral e segregacionista, tendenciosamente perigoso para a formação e propagação

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

de ódio direcionado a toda e qualquer interação ou mesmo reação diferente dos pensamentos já formulados ao longo do tempo em um ambiente em que se propaga ideias, propostas e informações dentro do mesmo cunho de aceitação.

A rejeição da contradição e a busca por alternativas de ser superior leva a controvérsia e, mesmo que não faça sentido em muito dos casos, há uma elaboração de ideias que expõe os pensamentos egocentrados, os quais acabam originando os vieses de confirmação utilizados para reger as intenções ideológicas de determinados grupos. A partir do momento em que determinados grupos ideológicos passaram a propagar notícias sem uma avaliação prévia sobre a fonte, ocorreu uma piora significativa na disseminação de inverdades, através da rapidez com que a informação chega e não há a preocupação da análise de veracidade. Com isso, acaba sendo repassada sem precedentes de sua interpretação, justamente por um viés de confirmação dentro das ideologias formuladas ao longo do tempo por seus próprios grupos comunicacionais.

A disseminação de mentiras por meio de determinados grupos é muito comum, pois a credibilidade dada a um líder político ou religioso, por exemplo, e a seus ideais, determina-o como detentor do conhecimento e de credibilidade para os demais seguidores. Originado esse seguimento de união ideológica dá-se voz a movimentos que reforçam as bolhas sociais/identitárias, ao mesmo tempo em que torna ativa a movimentação de mídias nas redes sociais em propagação desses pensamentos que podem ser até mesmo antidemocráticos ou preconceituosos. Um exemplo plausível que explica eventos como estes foram os ataques sofridos pela democracia, nos últimos anos, que estão diretamente ligados à propagação de notícias falsas e são investigados pelo Supremo Tribunal Federal com apontamento de ações relacionadas, principalmente quando as *fake news* eram disseminadas contra o regime democrático.

Quando a notícia adquire certa popularidade, é praticamente impossível avaliar seu alcance. O que hoje é noticiado pelas mídias tem sua relevância em alcance de público que, por exemplo, é o público que consome redes sociais em busca destes conteúdos, e há uma quantidade considerável de quem é exposto às notícias através do convívio pessoal no cotidiano que pode ser influenciado por já partilhar de uma ideologia próxima ou principalmente por ofertas a apoio de interesses individuais caracterizando uma troca.

O crescimento do letramento digital e o desconhecimento de alguns conceitos históricos, implicam em indivíduos despreparados para receber determinados tipos de informação, tendo em vista que essa falta de conhecimento altera, modifica ou intensifica de acordo com aquilo que convém a tais grupos. “Esta leva à aceitação automática apenas daquilo que funciona como espelho de nós mesmos o que produz a impressão equivocada, tida como legítima, de que nossas ideias são as corretas e aquelas que predominam” (Santaella, p. 13, 2018).

Mentiras existem há muito tempo, mas sempre partiram da deformação da verdade. Isso implica que a verdade veio antes de toda e qualquer alteração inteligente que possa ter mudado a sua conclusão, e apenas ela pode estar em conformidade com os fatos. A pós-verdade é considerada como a informação que distorce a verdade de forma totalmente deliberada e recorre ao emocional, crenças pessoais ou mesmo o interesse político visando alterações em comportamentos sociais e opiniões públicas.

De acordo com Perosa (2017), a indústria das *fake news* foi turbinada pela combinação de três fatores, que criaram um terreno fértil para o império da pós-verdade. O primeiro é o ambiente de alta polarização política, que não favorece nem o debate racional nem o apreço pelo consenso. O segundo é a descentralização da informação, por causa da ascensão de meios de comunicação alternativos e independentes, propiciada pela internet. Parte dos novos canais tem uma agenda política, e seus compromissos propagandísticos e ideológicos suplantam qualquer compromisso com informação factual. O terceiro é o ceticismo generalizado entre as pessoas quanto às instituições políticas e democráticas - sendo os principais alvos os governos, os partidos e os veículos de mídia tradicional.

Por questão de comodidade e acessibilidade, ou mesmo concorrência de mercado, as outras plataformas de entretenimento dividem espaço com as mídias tradicionais deixando essas de fazer parte do uso recorrente no cotidiano, no entanto, a mídia tradicional possui um compromisso mais assertivo com a veracidade, ela é fundamentada pelas mídias *offlines* que se dividem em televisão,

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

rádio, jornal, revistas e mídias externas como *outdoors,* por exemplo, e dentre essas mídias citadas o jornalismo destaca-se com sua conduta que obedece ao código de ética que implica que no Brasil, o Código de Ética da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas), estabelece, no art. 2º que "a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos" (Vitória, 2007).

O artigo 4º afirma ainda que "o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação" e o art. 7º afirma que: "O jornalista não pode (...) II - submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação" (Vitória, 2007).

Podemos inferir dentro do contexto de pós-verdade que a mídia tradicional é tornada irrelevante por determinadas bolhas ideológicas justamente por contrapor seus ideais, não sofrendo alteração dos algoritmos que trabalham a favor de conteúdos excludentes e segregacionistas.

Os ataques de Israel à faixa de Gaza e a repercussão da opinião de Lula

A guerra entre a Palestina e Israel tem ascendência das divergências religiosas dos povos filisteus e hebreus que atuavam em guerrilhas de divisões geopolíticas nas terras, antes das divisões territoriais feitas pela ONU (Organização das Nações Unidas), que determinou a criação do estado de Israel em 1948, deixando como terras palestinas apenas Cisjordânia e a Faixa de Gaza, onde há a atual predominância do islamismo. O território palestino antes da sua divisão foi colonizado por diversos povos, incluindo os europeus, britânicos, árabes e, devido às divergências socioculturais, étnicas e religiosas que existem entre esses povos e suas descendências, que consistem em judaísmo, islamismo, cristianismo, além de outras minorias religiosas.

Após a primeira guerra mundial, quando o Reino Unido passou a controlar a região, os Sionistas (movimento político religioso judeu) receberam a promessa da criação de um Estado Judaico a fim de garantir a sobrevivência do povo, uma vez que estavam durante o período de aproximadamente dois mil anos dispersos em criação de colônias e comunidades, em decorrência de confrontos com outros povos por disputas de territórios, dessa forma foi estabelecido o retorno dos judeus junto a esse movimento sionista. A ideia consistia em implementar a coexistência dos dois estados delimitando as terras em divisão entre os povos, mas a Palestina considerou a criação do estado de Israel, o que foi um evento traumático devido às tropas israelenses terem os expulsados de suas casas alegando a necessidade da criação do espaço para o estado judeu.

Em 1967, quando ocorreu a Guerra dos Seis Dias, um evento crucial no aumento de complexidade dessa guerra, Israel conquista também territórios da Cisjordânia, Faixa de Gaza, Jerusalém Oriental, Colinas de Golã e a Península do Sinai, assim se tornando uma potência regional. Com o domínio da Cisjordânia e Faixa de Gaza houve um grande domínio do povo israelense no controle do povo palestino gerando uma série de complicações em relação aos direitos humanos e também com acentuação do conflito após a autodeterminação de Jerusalém Ocidental como terra indivisível, uma vez que Jerusalém é considerada sagrada pelas três principais religiões monoteístas.

Em 2007, o grupo Hamas, conhecido como terrorista, assumiu o controle da Faixa de Gaza após a guerra civil com o Fatah (partido político laico), desde então tem governado Gaza com um estado autocrático de partido único. Em decorrência do controle da região, houve o bloqueio israelense às terras dominadas, desde então todas as tentativas de alcançar uma negociação de paz entre estes estados têm sido mal sucedidas, não havendo negociações, e assim contribuem para que o conflito continue.

No dia 07 de outubro de 2023, o sul de Israel foi atacado por centenas de combatentes do Hamas, que atacaram postos militares, coloniais e até um festival de música deixando mais de 1,2 mil mortos, em sua maioria civis e fazendo cerca de 240 pessoas reféns. Este foi considerado o pior ataque desde a formação do estado de Israel em 1948.

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

Em relato público, o Hamas afirma que “o povo palestino tem a capacidade de decidir seu futuro e gerenciar seus assuntos internos” (Braziliense, 2024), e que “a batalha do povo palestino contra a ocupação e o colonialismo não começou em 7 de outubro, mas se iniciou há 105 anos, incluindo os 30 anos de colonialismo britânico e os 75 de ocupação sionista” (Brazieliense, 2024), além do que também exigiu a "cessação imediata da agressão israelense em Gaza, dos crimes e da limpeza étnica" (Brazieliense, 2024).

Após o contra-ataque de Israel, de acordo com o Ministério da saúde de Gaza, vinculado ao Hamas, a campanha aérea e terrestre de Israel já deixou mais de 30 mil mortos, em sua maioria mulheres e crianças, desde o ataque em outubro de 2023. Desde então o cenário vivido por essa guerra nas fronteiras de Gaza é repercutido por todo o mudo, e acaba gerando impacto internacional nas relações políticas externas de outros países, pois o radicalismo e extremismo contribui para a disseminação do terrorismo.

Em uma viagem à Etiópia para a 37ª cúpula de Chefes de Estado e Governo da União Africana, que ocorreu no dia 17 de fevereiro 2024, o atual presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ainda cumprindo sua agenda no país africano, diante de uma coletiva de imprensa no dia 18 de fevereiro 2024, respondia perguntas sobre a posição de seu governo em relação às contribuições de recursos para a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Médio, quando parte de sua fala gerou uma repercussão mundial ao dizer: “eu fico imaginando qual é o tamanho da consciência política dessa gente, qual é o tamanho do coração solidário dessa gente que não vê que o que está acontecendo na faixa de Gaza é um genocídio” (Fantástico, 2024). Logo em seguida, ele conclui dizendo “o que está acontecendo na faixa de Gaza, com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico, na verdade existiu, quando Hitler resolveu matar os judeus” (Fantástico, 2024).

Essa fala gerou grande comoção e foi repercutida no mundo e nos principais jornais de Israel. Horas depois, Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, reagiu dizendo que Lula desonrou a memória de 6 milhões de judeus assassinados pelos nazistas e que deveria se envergonhar por cometer um ato antissemita. Durante o ocorrido já havia movimentação em todas as redes de comunicação e mídias, repercutindo em debates entre apoiadores e opositores ao seu governo, após a fala do presidente Lula, e ainda durante o desfecho, o Hamas, (Movimento de Resistência Islâmica) que atua na luta pelo estado de direito da Palestina, fez uma postagem mencionando apoio à fala do presidente brasileiro e pedindo ajuda da corte internacional em relação às violações cometidas pelo exército israelense.

Apesar de Lula também ter condenado o ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro de 2023, no início de seu discurso a fala do grupo extremista palestino em concordância ao presidente Lula fez com que houvesse uma maior distorção repercutida nas redes sociais como uma fala antissemita.

Análise dos textos jornalísticos

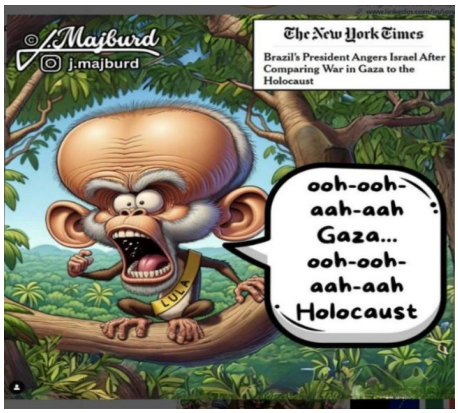
A fala de Lula, presidente do Brasil repercutiu em todo o mundo. No entanto, especialmente no Brasil, houve grandes movimentações de sua repercussão, pois a junção de divisões políticas de oposição, juntamente com a disponibilidade de abertura para propagar opiniões e a facilidade em divulgar qualquer conteúdo fez com que fossem espalhadas diversas *fake news* sobre o assunto e, nesta seção, propusemos analisar a repercussão da propagação de informações de forma distorcida sobre o discurso de Lula, através do desmascaramento das *fake news* disseminadas nos meios de comunicação de massa.

Foram usados diversos jornais e revistas renomados como meio de tentar desorientar o público com falsas publicações e atribuir a esses portais de veiculação um caráter inverídico, a exemplo de uma charge exposta em diversas redes sociais, em que a colagem era apontada como uma matéria do famoso jornal estadunidense *The New York Times*. Trata-se de uma charge racista em que aparece um macaco em uma árvore, numa floresta, com uma faixa escrito “Lula”, e na descrição da matéria diz: “o discurso do macaco”, com balões que simulam sons de um primata. No canto direito superior, há um recorte do *The New York Times* em que aparece como indicação

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

de uma matéria que foi divulgada pelo próprio jornal:

Figura 1: Charge



Fonte: Instagram

De fato, foi publicada uma matéria pelo jornal estadunidense que em nota fala sobre o comentário do presidente do Brasil, e apenas detalha o acontecimento com o título "*Brazil's President Angers Israel After Comparing War in Gaza to the Holocaust*". Bastaram poucas horas após a publicação dessa imagem para ela ser acessada por milhares de pessoas e tornar-se fato antes de qualquer confirmação de veracidade. Com isso, o grupo UOL (Universo Online) publicou uma matéria com o intuito de desmentir a disseminação das notícias falsas que surgiram após o discurso de Lula:

Figura 2: *New York Times* não publicou charge racista de Lula após fala sobre Israel

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

UOL Confere

New York Times não publicou charge racista de Lula após fala sobre Israel

Letícia Dauer • Colaboração para o UOL, em São Paulo
23/02/2024 12h34

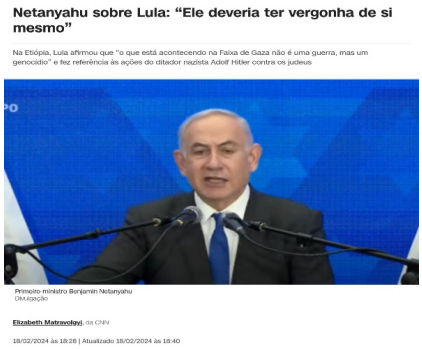
É falso que o jornal The New York Times publicou uma charge racista de Lula (PT) após fala comparando a ação de Israel contra os palestinos com o Holocausto, como sugerem publicações nas redes sociais.

Fonte: UOL

Durante a semana, após o posicionamento, surgiram diversas outras notícias vinculadas a discursos de ódio alimentadas por divergências partidárias perante o presidente Lula, que o apontam como motivo de vergonha por ter sido o primeiro presidente brasileiro a ser declarado como *persona non grata* por um país estrangeiro.

Quando o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou numa publicação em uma de suas redes sociais dizendo, “Hoje, o presidente do Brasil, comparou a guerra de Israel em Gaza contra o Hamas - uma organização terrorista e genocida - ao Holocausto. O presidente Silva desonrou a memória de 6 milhões de judeus assassinados pelos nazistas. E demonizou o estado judeu como o antissemita mais virulento. Ele deveria ter vergonha de si mesmo”:

Figura 3: Netanyahu sobre Lula: “Ele deveria ter vergonha de si mesmo”



Netanyahu sobre Lula: “Ele deveria ter vergonha de si mesmo”

Na Etiópia, Lula afirmou que “o que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, mas um genocídio” e fez referência às ações do ditador nazista Adolf Hitler contra os judeus

Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu
Divulgação

Elizabeth Matsangou, da CNN

18/02/2024 às 18:28 | Atualizado 18/02/2024 às 18:40

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

Fonte: CNN

Ainda dentro do clima de tensão após a repercussão da defesa de Lula às pessoas vítimas de atentados nos ataques de Israel em Gaza, passaram-se a surgir novos apontamentos dos grupos de oposição principalmente em um em que há a associação de Lula a uma pessoa antissemita, e bastaram poucas horas para que novas *fake news* retomassem as redes sociais, dessa vez utilizando uma imagem de Lula ao lado de Palestinos em um evento passados, imagem essa que apontava se tratar de imagens atuais, representando o presidente Lula ligado ao grupo terrorista Hamas, prestando apoio diplomático e financeiro aos seus interesses:

Figura 4:

Fonte: Estadão

Essa imagem representa, mais uma vez, o uso de mídia em determinadas bolhas a favor da desinformação, claramente em ataque dento de contextos políticos, esses mesmos que também atuam em ataques antidemocráticos no Brasil. Esse exemplo citado nas figuras anteriores é apenas ilustrações de tantas imagens, vídeos e textos que existem sendo compartilhados via redes sociais, tendo a finalidade de propagação de *fake news*. Não somente o UOL confere, como também muitos outros sites atuam diariamente na tentativa de mudança desse cenário criminoso de disseminação de *fake news*.

Considerações finais

Podemos concluir que atualmente existe uma facilidade maior em interagir expondo opiniões e é dentro desse contexto de liberdade de expressão que se apresentam os interesses de cada grupo social, partindo principalmente da conduta de cada um deles, sejam políticos, religiosos ou

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

culturais. Com base na verdade é possível, assim, compreender de onde surgem os interesses individuais e, por intermédio desses, compreender o que cada um defende, ao mesmo tempo em que é possível avaliar ética e socialmente o que pode ser considerado pertinente e favorável a humanidade.

Como Foucault (1972) propõe, de acordo com sua análise pode-se compreender que a verdade não pode ser dissociada das relações de poder, tendo em vista que para ele ambos preexistem na natureza social e aborda reflexões sobre a formação da verdade e do poder entrelaçados ao funcionamento social que, segundo ele, não pode ser dissociada da ação tanto individual como coletiva.

Dessa forma quando compreendemos que a verdade quando distorcida, esse ato será consolidado unicamente com a finalidade de favorecer determinado grupo ou indivíduo, e quando as bolhas sociais atuam com um intuito de prejudicar uma imagem, seja como este caso relacionado ao presidente Lula ou a qualquer um outro, este fato inverídico terá a finalidade de beneficiar um dos lados, principalmente dentro de um ambiente em circunstância de guerra como é o caso de Israel e Palestina. Geralmente, os ambientes sociais são formados e liderados pelas figuras de liderança e de poder, sejam trabalhando a favor da ética e da verdade ou não. Por isso, atualmente é tão importante a apuração dos fatos antes de qualquer reprodução, pois pode haver a veiculação da desinformação e/ou discurso de ódio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jean; PRATA, Pedro. **É falso que foto mostre encontro de Lula com o Hamas**. ESTADÃO, 16 out. 2023. Disponível em: https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/foto-encontro-lula-hamas-falso/. Acesso em: 15 abr. 2024.

DAUER, Letícia. **The New York Times não publicou charge racista de Lula após fala sobre Israel**. UOL, 23 fev. 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2024/02/23/charge-racista-lula-new-york-times-guerra-israel.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

FANTÁSTICO. **Lula compara ações de Israel na Faixa de Gaza ao extermínio de judeus na Segunda Guerra; declarações geram reações duras**. G1, 18 fev. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/02/18/lula-compara-acoes-de-israel-na-faixa-de-gaza-ao-exterminio-de-judeus-na-segunda-guerra-declaracoes-geram-reacoes-duras.ghtml. Acesso em: 19 maio. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1972.

Hamas diz que ataque de 7 de outubro foi "passo necessário contra conspirações israelenses. Correio Braziliense, 21 jan. 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2024/01/6790486-hamas-diz-que-ataque-de-7-de-outubro-foi-passo-necessario-contra-conspiracoes-israelenses.html. Acesso em: 15 mai. 2024.

MATRAVOLGYI, Elizabeth. **Netanyahu sobre Lula: "Ele deveria ter vergonha de si mesmo"**. CNN Brasil, 18 fev. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/netanyahu-sobre-lula-voce-deveria-ter-vergonha-de-si-mesmo/. Acesso em: 25 mai. 2024.

PEROSA, Teresa. **O império da pós-verdade**, 2017. Disponível em: http://epoca.globo.com/mundo/noticia/2017/04/o-imperio-da-pos-verdade.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

VITÓRIA. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Fenaj, 04 ago. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/. Acesso em: 28 mai. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicacao de massa, Fake news, Pós-verdade

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com

[1] UFPB, ro18pessoa@gmail.com
[2] UFPB, jorgevaldoss@yahoo.com.br
[3] UFPB, ariandnalima@gmail.com